

## RELATÓRIO FINANCEIRO\_2006

### INTRODUÇÃO

A contabilidade moderna, a actual, tem dois objectivos, duas vertentes fundamentais; por um lado o registo com rigor técnico e legislativo dos factos contabilísticos e por outro lado, a orientação para a gestão e execução de outros factos contabilísticos futuros, para a obtenção da prosperidade empresarial e até social e, em muitos casos, de acordo com a posição da empresa na sociedade.

É neste sentido, no campo do comportamento patrimonial, que melhor se qualifica a tarefa do gestor e da contabilidade moderna.

Não basta apenas gravar memória e expor os factos contabilísticos ocorridos com o património, na base da ciência contabilística e dos preceitos legais, é necessário também estar preparado e orientado sobre o rumo a seguir em direcção á prosperidade, cumprindo de forma eficaz a finalidade a que se propõe.

Todos os anos o ciclo fecha-se, depois reinicia-se. Daí chamar-se tecnicamente o “fecho de contas e a reabertura de contas”. O trabalho contabilístico só se completa quando se associam informação, explicação estudo e orientação.

São algumas destas peças que vamos desenvolver neste Relatório Financeiro.

É o primeiro ano da actividade da Fundação Serrão Martins, não há qualquer instrumento de comparabilidade para aferir os valores actuais, agora demonstrados nos mapas contabilísticos, com valores antecedentes.

### ANÁLISE ECONÓMICA

Dos factos contabilísticos, depois de devidamente registados, resultam as informações que recolhemos nalguns mapas trabalhados pela contabilidade e entre esses debruçar-nos-emos no mapa, Demonstração de Resultados. Dele, resulta uma primeira constatação, o resultado liquido com saldo devedor, ou seja, o prejuízo de 11.071,13€

Apurado no primeiro exercício económico da Fundação Serrão Martins.

Este resultado negativo, resultou da diferença entre os valores dos custos totais e os valores dos proveitos do exercício, aqueles superiores a estes

O montante de oito mil euros transferidos do Município de Mértola, como subsídio á exploração para fazer face aos custos correntes, entretanto desenvolvidos ao longo da gestão anual, não foram suficientes para suportar a totalidade dos mesmos, resultando daí uma descapitalização de capitais próprios, como se infere com a aplicação do resultado liquido na estabilidade patrimonial.

Da análise á área dos proveitos e ganhos do exercício, pouco há a acrescentar, tendo em consideração os registos contabilísticos no mapa constante. Apenas como proveito do ano, realça-se a transferência financeira da autarquia fundadora, o Município de Mértola.

Nesta área económica, não houve mais nenhum movimento contabilístico que ao longo do no económico criasse qualquer imputação na influência do resultado final.

Da análise á área dos custos e perdas do exercício, podemos verificar que se repartem, por quatro grupos económicos, o que aliás é normal, em qualquer gestão empresarial ou associativa. Os custos com o pessoal destacam-se como o valor principal em termos de peso no cômputo geral dos custos do exercício. Estes atingem cerca de 53%, ou seja mais de metade dos custos totais.

Seguem-se-lhes, com cerca de 26% os fornecimentos e serviços de terceiros, posição perfeitamente justificável e compreensível em qualquer gestão empresarial. Estes serviços e fornecimentos de terceiros compreendem alguns valores relacionados com honorários de um técnico relacionado com trabalhos de restauração de peças para a exposição da Casa do Mineiro e dos arranjos exteriores do Centro de Interpretação do Pomarão e edição de folhetos promocionais relacionados com a exposição na Casa do Mineiro.

Em terceira posição nos custos do exercício, surgem os custos técnicos contabilísticos, ou seja os custos das amortizações do Imobilizado. Estes custos das amortizações do Imobilizado atingem cerca de 16% dos custos totais.

Nos custos e perdas extraordinários, aparece-nos um valor no qual realçamos o donativo de mil euros a...

Este resultado líquido apurado contribuirá para a redução dos capitais próprios da fundação com o registo a débito da conta resultados transitados.

## ANÁLISE PATRIMONIAL

É na Conta Capital que o Balanço Final do Exercício nos apresenta o resultado líquido negativo, apurado no mapa Demonstração de Resultados, reduzindo-o em igual valor.

O Capital Inicial, no valor de 151.300,00€, apresenta-se-nos no final do exercício com o valor de 140.228,87€. Esta diferença de valores nos capitais próprios entre o verificado no início e o verificado no final do exercício, como já foi abordado, resultou do prejuízo económico apurado no ano, em análise.

A estabilidade patrimonial dos bens contabilísticos da fundação apresenta-se boa, pese embora, como já foi referido, ter sofrido uma redução em resultado da sua actividade económica. Significa esta estabilidade patrimonial que todos os bens activos em seu poder, estão financiados na sua totalidade pelos seus capitais próprios.

Julgamos não ser o caso para a gestão da fundação, mas em certos sectores económicos tem-se por boa gestão muitas vezes a utilização de capitais alheios, quando estes se encontram mais acessíveis no mercado e mais baratos, do que capitais próprios.

Os bens activos da Fundação Serrão Martins, são constituídos quase na sua totalidade pelo Imobilizado e dentro deste pelo Imobilizado Corpóreo.

Julgamos que esta situação se deve ao primeiro ano de actividade económica, com os factos contabilísticos ainda a não influenciarem os bens patrimoniais, como se pretenderá no futuro próximo, na concretização da sua actividade estatutária.

O pequeno valor do immobilizado incorpóreo, resulta por uma questão de coerência técnica de pequenos gastos com a constituição da fundação, como despesas notariais, publicidade institucional e despesas com registos oficiais. São portanto gastos de constituição.

O valor significativo do immobilizado corpóreo, refere-se aos edifícios urbanos e prédio rústico com os quais a fundação foi constituída por doação do Município de Mértola e da Empresa La Sabina, no acto da sua escritura. Foi portanto a realização da subscrição do capital social de cada sócio. Naturalmente que ao longo da sua actividade anual, a fundação teve necessidade de adquirir alguns bens, estes pela sua duração temporária, nalguns casos e pelo seu valor, noutros, foram considerados como bens do immobilizado, como é o caso da arca frigorífica, do forno, de dois fogões e de louças, vindo assim a aumentar o valor do immobilizado corpóreo.

O immobilizado corpóreo, atinge assim, cerca de 90%, do total dos bens activos.

Os restantes bens referem-se a as situações; uma de um montante de IVA a recuperar por excesso de IVA dedutível em relação a IVA liquidado, este último, sem movimentos registados na contabilidade uma vez que ainda não houve facto contabilístico no ano que o movimentasse.

Os valores constantes no Balanço, quer do IVA a recuperar, na conta Estado e outros entes públicos, quer o valor de Custos diferidos, referem-se a uma factura da empresa municipal, Merturis, recebida nos últimos dias do ano económico e relacionados com actividade a considerar para o próximo ano.

## ANÁLISE FINANCEIRA

A estabilidade financeira apresentada no final do ano, pelos valores constantes no Balanço da Fundação Serrão Martins, deduz-se de boa, se nela ficarmos apenas pela análise dos valores dos rácios de tesouraria e de solvabilidade.

O coeficiente de tesouraria, com um rácio de 1,4, apresenta-se suficientemente capaz de solver os compromissos financeiros com terceiros a curto prazo.

O coeficiente de solvabilidade com um rácio de 22,5, dá-nos ma imagem de grande estabilidade financeira para o próximo ano.

Se assim é e devemos levar em consideração os resultados dos rácios financeiros agora apurados, não devemos descurar a situação financeira real que se apresenta preocupante, face aos montantes tão insignificantes do saldo da conta de depósitos á ordem, nos bancos.

A fundação iniciou a sua actividade com um montante monetário em depósitos á ordem significativa, 25.000€, depois com um reforço financeiro, durante o ano, por parte de um dos sócios, o Município de Mértola no montante de 8.000€, contribuído este, para o aumento da sua capacidade de tesouraria, vindo a terminar o seu exercício económico, com um saldo financeiro mínimo, em depósitos á ordem

Esta situação, de não realização própria de bens monetários, criará, com certeza, instabilidade financeira e repercutir-se-á em dificuldades de gestão futura.